



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Educação

Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação
EDA 0463: Política e Organização da Educação Básica no Brasil

FEUSP

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso Popular Mafalda

Leon Dias Rios Bueno (nº USP 7664824)

Vespertino

Prof. Dr. César Augusto Minto

São Paulo,

Junho de 2015.

I - INTRODUÇÃO

O presente relatório pretende mostrar o Curso Popular Mafalda, local onde foram realizadas às vinte horas-aulas de estágio, conforme solicitado pela disciplina.

O estágio é solicitado obrigatoriamente em obediência ao artigo 2º, parágrafo 1º e artigo 3 da Lei 11.788/08 do Regimento Interno da Universidade de São Paulo.

II-AGRADECIMENTO

Agradecemos ao Curso Popular Mafalda, em especial a Talita Amaro de Oliveira e Tainá Maiara Farias, pela autorização da realização deste estágio em suas dependências, pelo fornecimento de todas as informações necessárias para preparação deste relatório e pela caminhada na educação, rumo à transformação da realidade de jovens estudantes pelo conhecimento.

III – ANÁLISE DO ESTÁGIO

III.1 – Ensino Médio X Curso Pré-vestibular; Público X Particular

O Ensino Médio é o ciclo final do processo de ensino básico no Brasil. É uma fase mais que necessária e importante para a formação do cidadão. É dever do Estado garantir o acesso a educação, como está na Constituição de 1988.

Na insuficiência do Estado garantir esse direito e numa busca pela qualidade e excelência no trato com os alunos, surgem às escolas particulares, aonde haverá o pagamento mensal pelas aulas.

Com a realização dos grandes vestibulares para entrar em Universidades públicas, com especial atenção para a FUVEST (Fundação para o Vestibular), que garante a entrada na USP (Universidade de São Paulo), CONVEST (Comissão Permanente para o Vestibular) para a UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) e VUNESP (Fundação para o Vestibular) para a UNESP (Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita Filho”). Surgi-se assim a necessidade de revisar toda a matéria ministrada no Ensino Médio e, a partir da década de 1980, nascem os cursinhos pré-vestibulares particulares, tais como Anglo, Hezag, Poliedro, Etapa, Objetivo, etc. que com o tempo foram se consagrando como “gigantes” no processo de entrada de alunos. Contudo esses cursinhos são pagos mensalmente e não permitia que estudantes de baixa renda estivessem nesses locais de estudo.

A partir da abertura e fixação de Universidades Federais, dado graças ao Ministério de Estado da Educação dos governos do presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003 – 2010) e da presidenta Dilma Vana Rousseff (2011 – 2018), criou-se a necessidade de cursinhos pré-vestibulares populares, com o foco no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e também nas grandes provas vestibulares. Exemplos desses cursinhos são a Rede Emacipa, Curso Popular Mafalda, Educafro, Cursinho da Poli, Cursinho da FEA, Cursinho do Grêmio da Poli, Cursinho da Psicologia, Cursinho da FEUSP, etc.

Nesses espaços muitos alunos oriundos das escolas públicas têm possibilidades de revisar e até aprender os conteúdos solicitados na prova. Muitos dos professores são estudantes de graduação em formação e/ou já formados em seus cursos universitários

que se voluntariam na ministração dessas aulas. A reflexão política (e até partidária, em alguns casos) é mais sensível nesses lugares e aproxima esses alunos, às vezes alienado e distante, da discussão.

III.2 –Curso Popular Mafalda

III.2.1: Origens históricas

- **2008 a 2011** – A equipe fundadora do Mafalda fez parte do Cursinho Popular Paulo Freire, da Rede Emancipa de cursinhos populares;
- **2011** – Fundação do Cursinho Popular Mafalda, na zona leste de São Paulo, com funcionamento na Escola Estadual Oswaldo Catalano;
- **2013** – Integra-se como projeto educacional e cultural da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público OSCIP Imagem da Vida e muda sua sede de atividades para a Universidade Cidade de São Paulo, também na Zona Leste de São Paulo;
- **2013** – Oferta dos cursos de idiomas (inglês, espanhol e francês) e do curso Preparatório ENEM para jovens e adultos;
- **2014** – Oferta do curso de Português básico para Imigrantes e Refugiados(as), em parceria com a Caritas Arquidiocesana de São Paulo e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR/ONU.

III.2.2:Dados da instituição

a) Dimensão Organizacional

A Coordenação do Curso Popular Mafalda está assim distribuída:

- Coordenadora: **Talita Amaro de Oliveira**
- Vice –coordenadora: **Tainá Maiara Farias**
- Secretariado: **Laura Nunes e Mariana Rosa**
- Coordenação de Orientação Educacional (COE): **Anelisia Santana Nobre da Silva e Fernanda Elisa Pansica**
- Mídias digitais: **Andreia Almeida de Oliveira**

b) Organização Estrutural

Para ocorrer as suas aulas, o Curso Popular Mafalda utiliza-se as dependências do bloco G da Universidade Cidade de São Paulo – UNICID, sendo o térreo e primeiro andar. São dez salas, sendo oito com capacidade de cinquenta alunos e duas com capacidade de setenta alunos.

As normas para os alunos seguirem são o uso obrigatório da camiseta com o logotipo do Mafalda e assinar a sua presença em todas as aulas.

c) Dimensão Pedagógica

O Projeto Político-Pedagógico do Mafalda está em formação, com a participação de toda a coordenação, professores e alunos. É uma reunião aberta, em que todos tem a mesma voz e equiparidade.

O Curso Popular Mafalda contém dez turmas de pré-universitário, uma turma de EJA (Educação de Jovens e Adultos) e oito turmas de idiomas (língua inglesa, língua espanhola e língua francesa). Além disso, duas turmas de Português para refugiados, sendo uma para adultos e outra para crianças.

O Mafalda possui oitocentos alunos aproximadamente, distribuídos em todos os seus cursos.

As atividades transdisciplinares ocorrem todos os sábados, das 16h10 às 17h00, aonde educadores sempre propõem atividades lúdicas entre as diversas matérias.

A avaliação se dará apenas uma vez neste ano com a realização do Simulado Geral, a ocorrer no mês de Julho.

d) Dimensão Comunitária

Segundo Santos, "O cursinho está localizado no bairro do Carrão, no distrito homônimo, pertencente à sub-prefeitura Aricanduva-Formosa-Carrão" (SANTOS, 2015:6). Para os parâmetros da Prefeitura Municipal de São Paulo, está pertencente a Zona Leste, área 1.



Figura 01: Centro de Educação Infantil Carrão (à esquerda)

Figura 02: Agência Tatuapé da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB) (à direita) **Fonte:** SANTOS, 2015:6

IV – CONCLUSÃO

Findo o estágio, podemos dizer que conhecemos um pouco mais da estrutura organizacional do Curso Popular Mafalda, sua coordenação e alguns aspectos sobre seu funcionamento pedagógico.

Além disso, a reflexão a respeito da educação e da educação popular. Vale ressaltar e destacar que o Mafalda defende a educação pela vertente popular de ensino. Concordamos que este é um espaço cuja construção é coletiva por todos e todas, sem qualquer tipo de segregação e/ou exclusão. Outro ponto que destacamos é que o movimento social é aquilo que não imobiliza o conhecimento.

Ao falarmos que os cursinhos populares são espaços de discussão política e de desalienação para muitos alunos, concordamos também que a educação vem dos atos políticos. Toda ação em sociedade é política, nem sempre partidária. É importante destacar que não existe partidarismo político dentro das discussões no Mafalda, o que possibilita com verdadeiro espaço de diálogo entre diferentes ideias. A educação popular é assumir que somos indivíduos coletivos e lutamos contra um mau maior. E como bem disse o poeta Sérgio Vaz, os milagres acontecem quando vamos à luta.

V – BIBLIOGRAFIA

MAFALDA (2015). *Manual dos educadores*.

SANTOS, Bruno Candido dos (2015). "Introdução". In *Relatório de estágio para a disciplina de Metodologia de Ensino de Geografia I*. São Paulo: FE, USP.